ISSN: 2358-8829

# CORPO, IDENTIDADE E RESISTÊNCIA CULTURAL: UMA ANÁLISE DAS DANÇAS NO MANUAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.[1]

Rebeca Dantas Pinto Brandão [2]
Elaine Melo de Brito Costa [3]

## INTRODUÇÃO

A Educação Física está inserida no campo das linguagens, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A dança é apresentada como um conjunto de práticas corporais que constituem a cultura corporal de movimento, juntamente com a ginástica, o esporte, a luta, o jogo e a brincadeira (BRASIL, 2018). Dessa forma, considerando a Educação Física escolar, a dança precisa ser abordada no campo das linguagens, por meio de signos e códigos produzidos pelo sujeito em seu processo histórico e sociocultural.

O corpo é um território simbólico, conforme trata Le Breton (2012). Para Costa (2004), o corpo é quem escreve a dança em si mesmo e, ao mesmo tempo, torna-se o primeiro espaço de existência da dança. O corpo é autor e espaço da dança, agente comunicativo e expressivo, técnico e estético, político e dialógico, que produz sentimentos, emoções, gestos e ritmos, conecta significados e atribui sentidos para o outro, para si mesmo e para o mundo. Logo, corpo e dança tornam-se um campo de linguagens aberto, inacabado e processual.

A dança está presente em diferentes culturas e faz parte das expressões dos sujeitos e das sociedades, com suas experiências, ideias e modos de compreender o mundo. É por meio dos movimentos, dos ritmos e dos gestos que as manifestações da dança carregam significados relacionados aos contextos históricos e sociais em que são produzidas. Na Educação Física escolar, a compreensão, a apropriação e a experimentação dos repertórios da dança estão para além das execuções técnicas, considerando também as relações que os

---

[1] Este estudo se constitui como um recorte de pesquisa desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UEPB), vinculada ao projeto "As danças no livro didático do ensino fundamental/anos finais (6º ao 9º ano) da rede municipal de Campina Grande-PB nos períodos letivos 2024 e 2025: apontamentos para a Educação Física Escolar".

[2] Graduada em Educação Física (Licenciatura) e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande-PB, Grupo de Pesquisa e Extensão Corpo, Educação e Linguagens, rebeca.brandao@aluno.uepb.edu.br;

[3] Docente do Departamento de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande-PB, Grupo de Pesquisa e Extensão Corpo, Educação e Linguagens, elainembcosta@servidor.uepb.edu.br;

ISSN: 2358-8829

sujeitos estabelecem entre o corpo, a cultura e a sociedade. Dessa forma, dançar não se limita à reprodução de passos ou à execução de coreografias, mas implica compreendê-los no âmbito das linguagens, ou seja, em suas formas expressivas, comunicativas e de produção de sentidos a partir de seus signos e códigos.

A relação entre dança e cultura possibilita a construção de identidade, pertencimento e reconhecimento social. Para Godoi e Bogea (2023), a dança assume diferentes significados conforme os contextos socioculturais em que é desenvolvida, o que reforça a importância de considerar suas particularidades no processo educativo e de problematizar preconceitos ou formas de desvalorização de determinadas manifestações. Corrêa e Coffani (2019) reforçam a relevância das danças para a formação dos sujeitos em sua cidadania, para o enfrentamento de discriminações e para a promoção da inclusão social.

No tocante à BNCC, Neira (2018) apresenta incoerências e inconsistências no documento. Uma delas refere-se à superficialidade da justificativa e da compreensão da Educação Física no campo das linguagens, no sentido de não apresentar, com profundidade, suas bases teóricas e de não se revelar como um documento norteador mais claro e pedagogicamente viável para o professor da educação básica.

A BNCC gerou a busca por "insumos curriculares e serviços de assessoria pedagógica alinhados a uma nova organização curricular", conforme abordam Novaes, Telles et al. (2023, p. 3), e fortaleceu uma lógica instrumental e neoliberal no que se refere aos materiais didáticos, a exemplo dos livros didáticos voltados aos estudantes, bem como dos manuais do professor. De acordo com os autores, a inserção da Educação Física no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) ocorreu em 2019, pela primeira vez, no Edital de Convocação nº 01/2017 do PNLD, tendo como atribuição dar suporte à implantação da BNCC, o que desencadeou uma efervescência no mercado editorial e a venda de livros aos sistemas de ensino.

Estudos apontam que, no Brasil, ainda são poucas as produções acadêmicas voltadas ao livro didático como objeto de estudo (LOUREIRO; MOREIRA, 2020). Nesse sentido, o livro didático constitui um material presente no cotidiano escolar e serve como fonte para compreender como os conhecimentos curriculares estão organizados (MARQUETI, 2023). Os Manuais do Professor, em especial, reúnem conteúdos, habilidades, sugestões de atividades e orientações pedagógicas que participam diretamente da seleção dos saberes que chegam às salas de aula.

ISSN: 2358-8829

Portanto, o objetivo deste trabalho foi analisar como os conteúdos e as propostas de ensino das danças presentes nos Manuais do Professor de Educação Física dos anos finais do Ensino Fundamental abordam as relações entre corpo, identidade e resistência cultural, considerando os contextos históricos, culturais e sociais dessas manifestações e sua articulação com as orientações da BNCC.

O estudo justificou-se pela contribuição para a produção de conhecimento na Educação Física escolar, a partir de material didático produzido para o professor da educação básica. Além disso, buscou contribuir para o debate sobre as danças na Educação Física escolar no campo das linguagens, especificamente sobre as danças urbanas e seus diálogos com o corpo, a identidade e a resistência cultural, a partir da análise do Manual do Professor do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano. O trabalho revelou horizontes de sentido para o trato pedagógico das danças, vislumbrando impactar o cotidiano do professor de Educação Física escolar dos anos finais do Ensino Fundamental no desenvolvimento desse conteúdo.

## METODOLOGIA

A pesquisa, de natureza qualitativa e do tipo documental, fundamentou-se em Gil (2017) e caracterizou-se pela análise do Manual do Professor (MP dos 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental - Anos Finais (EFAF). Esse tipo de pesquisa tem como objetivo descrever as características de determinado fenômeno ou objeto, com base em materiais que ainda não receberam tratamento analítico ou que podem ser submetidos a diferentes interpretações por meio de novas análises. Essa classificação é habitualmente escolhida por pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática.

O objeto investigado foi a versão impressa do MP, 1ª edição, publicada em 2022 pela Editora Moderna, referente ao componente curricular Educação Física, do campo de Linguagens, no Ensino Fundamental, especificamente aos conteúdos de dança do 6º ao 9º ano. A obra foi apresentada por professores e gestão da Rede Municipal de Educação de Campina Grande/PB e utilizadas nos períodos letivos 2024 e 2025. Trata-se de um documento público, impresso, de fonte primária e natureza educacional, disponível no site da editora. A fonte de produção dos dados consistiu em fichas de registro elaboradas para cada ano escolar, alinhadas ao *corpus* de análise: tópicos do MP de Educação Física do 6º ao 9º ano, referentes à unidade temática Dança e ao objeto de conhecimento Danças Urbanas.

ISSN: 2358-8829

A etapa de análise e tratamento dos dados foi norteada pelo método de análise de conteúdo (BARDIN, 2009), considerando as seguintes etapas:

1ª – Pré-análise: consistiu no primeiro contato com o conteúdo, por meio da elaboração de um plano de análise e de indicadores que pudessem orientar a interpretação dos dados. Essa etapa foi realizada mediante uma leitura flutuante, que permitiu conhecer e reconhecer o material investigado.

2ª – Exploração do material: consistiu no processo de transformação de dados brutos, como os textos, em unidades de análise significativas para a pesquisa. Por meio desse processo de codificação, procedeu-se à categorização dos elementos constitutivos, etapa que correspondeu à análise propriamente dita do *corpus* referente à 3ª unidade, intitulada "Danças": 6º ano (ISBN 978-85-16-13746-5), 7º ano (ISBN 978-85-16-13748-9), 8º ano (ISBN 978-85-16-13750-2) e 9º ano (ISBN 978-85-16-13752-6), da coleção 0015P240100200160.

3ª – Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: consistiu na descrição dos resultados e na realização de inferências, articuladas ao aporte teórico e à interpretação do pesquisador. Para isso, foram considerados os elementos constitutivos, como as unidades de sentido organizadas em categorias, estabelecendo-se relações e discussões com os objetos de estudo da pesquisa (VALLE; FERREIRA, 2025 *apud* BARDIN, 2016).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados são apresentados a partir de duas categorias: 1) Mapeamento dos conteúdos de ensino das danças: MP do 6º e 7º ano (Quadro 1) e 2) Mapeamento dos conteúdos de ensino das danças: MP do 8º e 9º ano (Quadro 2). A partir dos quadros são apresentadas as cateorias de análise.

**Quadro 1 – Mapeamento dos conteúdos de ensino das danças: MP do 6º e 7º anos.**

| 6º ANO | 7º ANO |
|---|---|
| Conceitos das Danças urbanas; Trajetória histórica da dança; Danças e Hip-Hop: movimento e manifestação cultural; Trajetória histórica e sociedade moderna; Diferentes estilos de dança e suas características; Contextualização das danças urbanas e preconceitos sociais; Universo Hip-Hop: origem no Brasil, elementos culturais, movimentos técnicos (breaking, | Hip-Hop como manifestação e resistência cultural; gestos e ritmos; Hip-Hop e identidade; Diferentes estilos de Danças urbanas e seus passos; Breaking e o universo Hip-Hop: origem histórica nos Estados Unidos e no Brasil, Movimentos técnicos do breaking: Top rock (Up-rocking), Footwork (six-steps), Power moves (Back spin) e Freeze (One |

ISSN: 2358-8829

| | |
|---|---|
| hitting, popping); Improvisação e inovação; Gêneros musicais. relacionados ao Hip-Hop dance; Funções sociais e culturais das danças urbanas: valorização cultural, combate a preconceitos, empatia, diálogo e convivência social. | hand freeze); Relação da dança com guerra, direitos civis e debates históricos; Rap, poesia, slam e graffiti como linguagens ligadas à filosofia do Hip-Hop; Construção do universo Hip-Hop na escola: festival de cultura periférica. |

**Quadro 2 – Mapeamento dos conteúdos de ensino das danças: MP do 8º e 9º anos.**

| 8º ANO | 9º ANO |
|---|---|
| Percurso histórico das danças de salão e resistência cultural, preconceitos, estereótipos e africanidades na América Latina; Elementos do Tango Argentino e do samba-Rock; Primórdios e contemporaneidades das Danças de salão; Origem e transformações na Idade Média e no Brasil; surgimento, elementos e resistências do Tango e do Samba-Rock; Características do Samba-Rock e seus movimentos giratórios; Música da diáspora africana e sua contribuição para os ritmos e Danças das Américas; Influência africana no Samba-Rock; Percursos do Tango: origem popular, transformações no Brasil, influências africanas, preconceitos sociais e de gênero; Postura e gestos no Tango, com técnicas sistematizadas e passos como Ocho, Gancho e Voleo; Educação em direitos humanos e a prática da dança de salão para pessoas com deficiência visual; História da dança de salão e do Samba-Rock em diálogo com produções culturais; Processos criativos no Samba-Rock e no Tango: contagem musical, criação de sequências de passos e análise das características das Danças de salão. | Dança de salão, trajetória como prática corporal e social; repertórios Valsa e Xote (musical Forró); história e conceitos da dança de salão: estrutura, direção, espaço, tempo, classificação em clássicas e contemporâneas; Valsa: estilos, passos básicos, Xote: cultura nordestina, cordel e xilogravura; Mudanças na dança de salão no Brasil ao longo do tempo; Questões de preconceito e acessibilidade; manifestações culturais e valores; Da Valsa ao Xote: características, raízes, base rítmica e expansão do Xote; Problemáticas ambientais e apreciações; passos básicos, ritmo, instrumentos e canções, reflexão sobre o meio ambiente; Dança, cordel e xilogravura; Poses e movimentos; Ritos de passagem e formatura: o sentido cultural e social das cerimônias. |

A análise dos materiais didáticos também precisa considerar as condições em que as obras são produzidas, pois, segundo Macedo (2004 *apud* Novaes et al. (2023), os livros didáticos são produtos culturais constituídos por interações mediadas por questões econômicas, sociais e culturais. Os Quadros 1 e 2 possibilitaram estabelecer unidades de sentido/categorias atribuídas às danças:

a) Organização dos saberes – Os dados revelaram conteúdos alinhados à organização dos saberes, considerando a classificação das dimensões conceitual (saber), procedimental (saber fazer) e atitudinal (saber ser/viver) (ZABALA, 1998; DARIDO, 2006). Observou-se a predominância da dimensão conceitual nos Manuais do Professor do 6º ao 9º ano, com conteúdos como fundamentos histórico-sociais e culturais, características dos movimentos,

ISSN: 2358-8829

classificação etc. Na dimensão procedimental, conteúdos como ritmo, passos básicos, processo criativo e giros são sugestivos para a experimentação propriamente dita. No 6º e no 8º ano, observa-se que é apontado o ritmo, enquanto, no 7º ano, são trabalhados movimentos do *breaking* e, no 9º ano, formas e passos de condução das danças de salão. Na dimensão atitudinal, os recursos didáticos analisados contemplam conteúdos que versam sobre respeito, valorização da diversidade, combate a estereótipos, direitos humanos e prática da dança de salão para pessoas com deficiência visual, entre outros.

A organização dos conhecimentos da Educação Física envolve não apenas o desenvolvimento de conteúdos e habilidades, mas também a discussão de temas que atravessam as danças e os demais conteúdos da Educação Física. Durante esses processos, os materiais didáticos participam da seleção e da sistematização dos saberes que chegam à escola, conforme discutem Diniz e Darido (2012). Entretanto, as propostas apresentadas no Manual do Professor não garantem, por si só, que as danças sejam abordadas em suas diferentes dimensões históricas, culturais e sociais. De acordo com Melo e Rizzo (2020), a utilização desses manuais exige dos docentes autonomia para a seleção dos materiais e análise das orientações disponíveis, considerando as características de seu contexto escolar, de modo a ampliar as discussões e adaptar as atividades quando necessário.

Os Manuais do Professor também precisam considerar as condições em que esses materiais são produzidos, não se limitando apenas ao alinhamento com a BNCC ou à sua relevância pedagógica. Loureiro e Moreira (2020) discutem o livro didático a partir de diferentes aspectos, especialmente a compreensão desse material como um produto inserido no mercado editorial. Essa questão também se aproxima das discussões de Laval (2019) sobre a presença dos interesses econômicos no campo educacional. No caso dos manuais analisados, é importante considerar que a seleção e a organização dos conteúdos envolvem escolhas editoriais que influenciam os conhecimentos apresentados aos docentes e discentes.

b) Continuidade e progressão dos conteúdos – Os conteúdos poderiam estar mais bem organizados e justificados para o entendimento do professor no campo das linguagens. No 6º ano, são abordadas técnicas, passos e ritmos dos repertórios *breaking*, *hitting* e *popping*; no 7º ano, há o aprofundamento dos gestos do *breaking* (como *top rock*, *footwork*, *power moves* e *freeze*). No 8º ano, são abordadas técnicas, passos, direção, ritmo, postura e improvisação no tango e no samba-rock. No 9º ano, são trabalhados movimentos da valsa e do xote, coreografias, contagem musical e consciência espacial.

ISSN: 2358-8829

A análise acompanha a inconsistência discutida por Neira (2018) sobre a BNCC, considerando que o MP deixa implícito que tais conteúdos são mais complexos ou prioritários que outros, criando categorizações problemáticas, principalmente quando inseridas em uma proposta curricular. Portanto, a continuidade e a progressão devem ser tratadas em relação ao aprofundamento das relações gestuais, sensoriais, culturais, sociais e políticas, bem como das interações e sistematizações de estudos.

Embora a BNCC/EF estabeleça que não há nenhuma hierarquia ou ordem entre tais dimensões, elas apontam para diferentes etapas de complexidade quanto aos três elementos fundamentais comuns às demais práticas corporais: movimento corporal (elemento essencial), organização interna e produto cultural vinculado ao lazer/entretenimento e/ou ao cuidado com o corpo e a saúde (BRASIL, 2017).

Quanto à organização temporal das danças, apenas no 7º ano o MP apresenta essa organização, na qual as danças urbanas estão previstas para o 1º semestre/2º bimestre ou 2º trimestre, de acordo com o projeto pedagógico. Diniz e Darido (2012) ressaltam a importância de considerar as especificidades da Educação Física e a autonomia docente, trazendo discussões referentes à elaboração e à utilização desses materiais didáticos no ensino da dança.

c) Repertórios e intencionalidades do MP – O MP do 6º e do 7º ano elege e prioriza o *Hip-Hop* e repertórios de danças urbanas. O estudo identificou uma tímida menção ao funk, dando a entender seu cumprimento político, ideológico e moral. O MP poderia atuar como um importante instrumento para situar, experimentar e refletir sobre o funk na dimensão da cultura, das identidades, do gênero e da sexualidade, da estética, da sociedade e dos gestos. Para a EF, o MP é um recurso didático que aponta horizontes de sentido para as danças, mas não deve "engessar" conteúdos e práticas autônomas do professor.

Para Diniz e Darido (2012), o processo de elaboração dos livros didáticos é complexo, pois requer concepções claras, metas traçadas e objetivos relacionados ao ambiente, uma vez que cada escola apresenta seu contexto de aprendizagem. Macedo (2004 *apud* Novaes et al., 2023) considera tais recursos como produtos culturais complexos, mediados por questões sociais, econômicas e culturais, relacionados à escola, e não apenas como sequências de conteúdos. A padronização não atende às necessidades específicas de cada escola ou turma.

d) Danças, cultura e sociedade – No 8º ano, o MP aponta o tango e o samba-rock (africanidades e preconceitos históricos). No 9º ano, ao anunciar a evolução da dança de salão

ISSN: 2358-8829

com a valsa e o xote (origens, trajetórias e transformações ao longo do tempo), entende-se que é preciso esclarecer o termo "evolução da dança" nos repertórios da valsa e do xote, conforme apresentado no MP do 9º ano. Tais conteúdos podem favorecer mudanças de atitude e ampliar as potencialidades de inclusão social e cidadania (CORRÊA; COFFANI, 2019).

As compreensões das danças são destacadas nos eixos cultura e sociedade: no 6º ano, as danças urbanas do 6º e do 7º ano apresentam o predomínio do *Hip-Hop* e abordagens superficiais a outras manifestações, como o maracatu de Olinda, o funk e o *Bhangra*, de Jaipur, na Índia, que aparecem apenas em uma atividade inicial para levantamento dos conhecimentos prévios, sem aprofundamento ao longo das unidades, apesar de serem apontadas na diversidade cultural e na valorização da diversidade e da quebra de estereótipos, na expressão social, na resistência e no pertencimento cultural.

As danças de salão no 8º e no 9º ano abrangem trajetórias históricas, diversidade cultural e influências europeias, africanas, latino-americanas, brasileiras e nordestinas, possibilitando discussões sobre seus diferentes contextos sociais e culturais. No 8º ano, são abordadas práticas culturais que promovem inclusão, diversidade e relações sociais. No 9º ano, são contempladas a expressão cultural e social, a relação com ritos de passagem, a diversidade e a inclusão. Para Valle e Zancan (2023), as danças são práticas corporais que articulam movimento, expressão e cultura. Godoi e Bogea (2023) destacam que o resgate cultural permite compreender as práticas corporais e suas manifestações contemporâneas. A dança é entendida como patrimônio cultural e prática social. Ressalta-se a necessidade de considerar experiências e memórias culturais prévias ou distintas, sugerindo que atividades replicadas sem adaptação podem limitar o aprendizado.

As abordagens sobre a diversidade de manifestações também podem ser discutidas em relação à construção das identidades culturais dos estudantes. Ao apresentar determinadas danças de forma contextualizada e outras apenas pontualmente, o professor de Educação Física poderá trazer as danças urbanas e de salão para o contexto da Paraíba, aproximando o debate da cultura local, da representatividade, da memória e da identidade. Nas danças urbanas, a centralidade do *Hip-Hop*, sem o aprofundamento de outras manifestações presentes no contexto brasileiro, limita as oportunidades de discutir diferentes experiências, pertencimentos e formas de expressão cultural. Assim, a análise não se restringe à quantidade de danças contempladas, mas considera também os sentidos atribuídos a elas e o espaço das diferentes culturas na organização do conhecimento escolar.

ISSN: 2358-8829

e) Corpo e identidade – O trato das danças no campo das linguagens, como apontado por Oliveira et al. (2021), precisa estar mais explícito, no sentido de não apenas tratar as danças como um fenômeno com técnicas ou justaposição, mas também pelo gesto, direta ou indiretamente, expressando-se não só com palavras, para além de códigos, permitindo comunicações nos textos do corpo que dança.

O termo corpo ou corporeidade não foram recorrentes e nem explicitados como uma categoria relevante para a apropriação desses objetos de conhecimento abordados do 6º ao 9º ano. Caberá ao professor problematizar o lugar do corpo na dança em diferentes tempos, sociedades e culturas, como campo de linguagens, considerando que o corpo é o primeiro espaço e autor da experiência dançante, que, de forma dialógica e processual, vai criando e ressignificando os sentidos e significados em sua experiência com o outro e com o mundo.

Para Valle e Zancan (2023), o movimento expressivo e sua relação com a subjetividade dos sujeitos permitem compreender o corpo como parte da produção de sentidos na dança. Para as autoras, é por meio do corpo que os sujeitos se relacionam com o outro, expressam suas intenções e constroem significados a partir das experiências vivenciadas. Nesse sentido, a dança possibilita ampliar a percepção do próprio corpo, do corpo do outro e do corpo com o mundo, articulando movimento, expressão e comunicação. Portanto, o corpo não deve ser compreendido apenas como um simples instrumento para a execução de técnicas e movimentos, mas, sim, como parte de uma experiência e da expressão dos sujeitos, que carregam gestos de sentidos construídos durante as relações.

Em relação à identidade, Godoi e Bogea (2023) contribuem para a compreensão da dança a partir dos contextos socioculturais em que as manifestações são desenvolvidas, considerando suas relações com a cultura e o pertencimento. Essa compreensão permite reconhecer como as danças carregam significados construídos socialmente e como suas práticas estão relacionadas às experiências dos sujeitos e aos contextos em que vivem. Já Conceição e Santos (2010), ao discutirem o movimento *Hip-Hop* como alternativa de fala para jovens da periferia, destacam sua importância como forma de expressão, por meio da qual esses jovens podem dar visibilidade às suas experiências e às questões presentes em sua realidade social. Nessa perspectiva, o *Hip-Hop* também pode ser compreendido como uma resistência cultural, ao possibilitar que grupos socialmente marginalizados expressem suas vivências e questionem situações de exclusão.

ISSN: 2358-8829

Essas questões aproximam a identidade e a resistência cultural da discussão sobre o corpo, entendendo que a dança se constitui como uma prática corporal que expressa experiências e significados sociais. Nessa análise dos Manuais do Professor, essa discussão permite refletir sobre quais manifestações são contempladas, como seus contextos culturais e sociais são apresentados e se o material possibilita abordar as diferentes experiências e identidades presentes na cultura da dança.

Outro ponto a destacar são as lacunas referentes à educação inclusiva na coleção investigada, considerando que, embora o MP apresente discussões sobre inclusão nas danças de salão, não foram identificadas orientações metodológicas, estratégias de acessibilidade, adaptações motoras ou recursos avaliativos direcionados à participação de estudantes atípicos ou com deficiência nas aulas de dança. A ausência dessas orientações voltadas para a diversidade de corpos e ritmos de aprendizagem evidencia uma limitação significativa do objeto analisado, que ainda se apoia em turmas homogêneas. Esse limite reforça a importância da autonomia docente para adaptar, ampliar e ressignificar o material didático, considerando as diferentes necessidades dos estudantes e as possibilidades de participação de todos nas aulas que tratam das danças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Manual do Professor configura-se como um recurso didático para o ensino das danças na Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental, alinhado à BNCC. Os conteúdos identificados contemplam aspectos técnicos, históricos, culturais e sociais das danças urbanas e das danças de salão. Entretanto, a análise permitiu perceber que a presença dessas manifestações no material não garante, por si só, o aprofundamento de seus diferentes contextos e significados, sendo necessário observar também como os conhecimentos são selecionados e organizados ao longo dos volumes.

Embora os documentos analisados ofereçam orientações para o trabalho docente, sua organização também estabelece um caminho para o desenvolvimento dos conteúdos, que pode limitar as possibilidades de abordagem quando não apresenta orientações para ampliar ou aprofundar determinadas discussões. Isso pode ser observado na diferença de aprofundamento entre as manifestações culturais, na predominância da dimensão conceitual e na ausência de orientações metodológicas voltadas à inclusão. Dessa maneira, a análise desses materiais exige atenção não apenas ao que está presente nos manuais, mas também aos conhecimentos

que recebem pouco espaço, às abordagens que deixam de ser desenvolvidas e às possibilidades de autonomia do professor diante das orientações apresentadas.

O Manual do Professor não deve ser compreendido apenas como um documento de orientação pedagógica, mas também como um material inserido no mercado editorial e atravessado por questões econômicas, sociais e culturais, como discutido ao longo da pesquisa. Sua produção envolve escolhas editoriais que influenciam a seleção e a organização dos conhecimentos apresentados aos docentes e discentes. Apesar de o material oferecer um caminho para o desenvolvimento dos conteúdos e estar organizado de acordo com as orientações curriculares, essa estrutura também pode limitar as possibilidades de abordagem, especialmente quando determinadas manifestações recebem pouco espaço ou não são aprofundadas. Dessa forma, é necessário que o professor desenvolva uma leitura crítica do material, analisando suas orientações e exercendo sua autonomia para ampliar e ressignificar as propostas de acordo com as características do contexto escolar em que atua.

**Palavras-chave:** Danças; Educação Física escolar; Identidade cultural; Livro didático; Base Nacional Comum Curricular.

## AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo apoio à pesquisa e à formação do pesquisador, mediante a concessão de bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq-UEPB).

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. ed. rev. e atual. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CONCEIÇÃO, Larissa Sobral; SANTOS, Lívia Natália. **O movimento hip hop como alternativa de fala para jovens da periferia**. 12° Edição do CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 2010, Campina Grande - PB, 2010.

CORRÊA, Emilaine; COFFANI, Márcia. **Dança no ensino fundamental II: perspectivas pedagógicas de professores de Educação Física em Várzea Grande-MT**. Profiscientia, Minas Gerais, v. 13, p. 80-96, 2019.

ISSN: 2358-8829

COSTA, Elaine Melo de Brito. **O corpo e seus textos: o estético, o político e o pedagógico na dança.** 2004. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados**. Rio Claro: UNESP, 2006

DINIZ, Irlla Karla dos Santos; DARIDO, Suraya Cristina. **Livro didático: uma ferramenta possível de trabalho com a dança na Educação Física escolar**. Motriz, Rio Claro, v. 18, n. 1, p. 176-185, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GODOI, Sávio; BOGEA, Diego. **A importância da dança no ensino-aprendizagem**. Goiás, 2023.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público**. Tradução de Mariana Echalar. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

LE BRETON, David. Sonia M.S. Fuhrmann (Tradução). **A sociologia do corpo.** 6ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

LOUREIRO, Marcus Wagner Antunes; MOREIRA, Kênia Hilda. **Livros didáticos de educação física: um balanço da produção acadêmica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 46, 2020.

MARQUETI, Luci Mara Gavazzoni. **O livro didático como fonte e objeto de pesquisa histórica**. Caminhos do Pampa: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alegrete, Alegrete, v. 2, n. 1, 2023.

MELO, Rogério Zaim de; RIZZO, Deyvid Tenner de Souza. **O uso do livro didático por professores de Educação Física: uma primeira impressão**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 42, 2020.

NEIRA, Marcos Garcia. **Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 40, n. 5, p. 464–469, 2018.

NOVAES, Renato Cavalcanti; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves; TRIANI, Felipe da Silva; TELLES, Silvio de Cassio Costa. **Os manuais do professor de Educação Física no Plano Nacional do Livro Didático**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 39, 2023.

VALLE, Maria José; FERREIRA, José Carlos. **Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação**. Educação em Revista, v. 41, p. 1-14, 2025.

VALLE, Flavia; ZANCAN, Rubiane. **Dança na escola... para quê?**. Revista Brasileira de Estudos da Presença, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 1-20, 2023.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.